

APRESENTAÇÃO

Por ocasião de estarmos em 2018, ano em que se completam 200 anos de nascimento de Karl Marx (1818-2018), e diante dos acontecimentos recentes e das proposições anunciadas, é necessário pensar na continuidade de nossos projetos para o campo educacional e social.

O cenário é demasiado beligerante para ser desconsiderado e requer de nós alerta máximo em relação às condições de vida e de trabalho que enfrentaremos daqui para frente. É tempo de lutas coletivas, de unir projetos e ações, de se pensar de maneira mais conjunta visando ao enfrentamento das questões imediatas.

Ciente do papel que ocupa na quadra histórica, no campo educativo e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), a **Revista Eletrônica Arma da Crítica** reitera o caráter autônomo de pensamento e de liberdade de cátedra, acolhendo inúmeras produções que buscam descortinar a problemática da formação humana em prol de um projeto de educação emancipada.

A Revista Eletrônica Arma da Crítica, ciente da necessidade de socializar a produção científica das mais diversas regiões do Brasil, reúne no número 10, de outubro de 2018, oito artigos, um relato de experiência e um resumo expandido, resultantes de pesquisas que fornecem elementos para o debate de questões essenciais à compreensão da totalidade social. Tais produções buscam analisar a expansão da perversidade do capital que vem avançando sobre os direitos dos trabalhadores, promovendo de modo exponencialmente avassalador a privatização da educação, a precarização do trabalho, o enfraquecimento do pensamento crítico, o esvaziamento da formação docente e discente etc.

No esforço de confrontar as análises pós-modernas, tão a gosto do capital no contexto histórico de crise estrutural, o artigo “A ‘*introdução*’ dos *Grundrisse* de 1857: o método de pesquisa marxiano em contraposição às posições ‘*pós-modernistas*’”, de autoria Argus Vasconcelos de Almeida, resgata, à luz das contribuições teóricas de Lukács, a atualidade do método marxiano de pesquisa científica presente nos *Grundrisse* de 1857, de Karl Marx.

A demonstração do caráter ontológico do método marxiano de análise da economia política que se move na apreensão da reprodução ideal da totalidade social, considerando a forma histórica do desenvolvimento capitalista, está presente no artigo “*Do abstrato ao concreto: o método marxiano de análise da economia política*”, de autoria de Emanuel Rodrigues Almeida, Maria das Dores Mendes Segundo, Francisca Maurilene do Carmo e Fabiano Geraldo Barbosa, contribuindo, dessa forma, para o devido entendimento sobre as múltiplas determinações e concretude do real.

Em prosseguimento ao tema do método na perspectiva ontológica histórico-social, Iael de Souza aborda a questão da produção científica da realidade no artigo “*Método científico – da centralidade do objeto*”, em que elucida a diferenciação do método marxiano em relação à matriz gnoseo-epistêmica, própria do método científico moderno. A autora reforça a objetividade imanente do real no processo de reprodução do real na cabeça dos homens considerando a relação objetividade-subjetividade.

Referente à problemática das técnicas de pesquisa na contemporaneidade e do tratamento ontológico instaurado pelo método em Marx, retomado por Lukács, que faz frente à perspectiva gnosiológica, a reflexão feita em “*Traduzir ou aplicar: as técnicas de pesquisa como fim ou meio?*”, por Rafael Rossi, trata dessa questão.

Eduardo Bezerra de Menezes Macedo e Silva, no artigo intitulado “*O além do homem de Nietzsche: uma ponte para quem?*”, desenvolve um quadro sintético sobre o pensamento e o trabalho do alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche. Nessa direção, o texto considera, em sua exposição, a natureza de Nietzsche enquanto um filólogo “neotradicionalista” e de gosto aristocrático.

Ao discorrer sobre “*O acesso à educação superior no Brasil (1500-1996)*”, os autores Marcos Adriano Barbosa de Novaes, Jarles Lopes de Medeiros e Ana Maria Oliveira Silva fazem um resgate histórico da trajetória do ensino superior no Brasil até o final do século XX, com aporte teórico em autores no campo do marxismo.

No estudo “*Produção de novos significados políticos na formação crítica de trabalhadores do sistema único de saúde*”, fundamentado na crítica marxista, os autores Jaqueline Vilela Bulgareli, Ana Alice Freire de Sousa, Leonardo

Carnut e Áquilas Mendes analisam a formação política dos profissionais de saúde e a desconstrução desta esfera como direito social e, por conseguinte, abordando especificamente o Sistema Único de Saúde (SUS).

Os autores Maira Vieira Amorim Franco, Fernando Santos Sousa, Danyela Martins Medeiros e Jennifer de Carvalho Medeiros analisam no texto “*O processo de escolha de turmas e distribuição de carga horária no Distrito Federal: Fuga por melhores condições de trabalho?*” o procedimento de escolha de turmas e distribuição da carga horária dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, contextualizando criticamente o debate em torno das precárias condições de trabalho e o aligeiramento da formação continuada que se desdobram em pares dialéticos da vida do professor, tais como valorização e desvalorização, o prazer e o sofrimento, o individualismo e a coletividade.

O relato de experiência “*Sobre a disciplina Teorias da Educação e formação de professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará*”, escrito pela Profa. Susana Jimenez, traz em destaque a contribuição da disciplina Teorias da Educação e a Formação do Educador no processo formativo dos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE. A autora recompõe essa trajetória, a partir das relações de dependência ontológica e autonomia relativa travada com o trabalho. A disciplina confere um tratamento especial ao conjunto de teorias sobre a educação no decorrer da história, articulada ao pensamento teórico do campo do marxismo, problematizando o lugar da educação no processo de reprodução social.

No fechamento deste número, apresentamos o resumo expandido da tese “*A educação na perspectiva da emancipação do trabalho em o capital de Marx*”, de autoria de Osmar Martins de Souza, desenvolvida da Linha de pesquisa Marxismo, Educação e Luta de Classes, no Programa de Pós-Graduação da UFC, na qual se investigou na obra de maturidade de Karl Marx, *O Capital: crítica da economia política*, a concepção de formação/educação na perspectiva da emancipação do trabalho.

Fortaleza, outubro de 2018

Os Editores